

NO DECURSO DA III SESSÃO DA FRELIMO NA MATOLA

"Camaradas" aplaudem desempenho do Governo

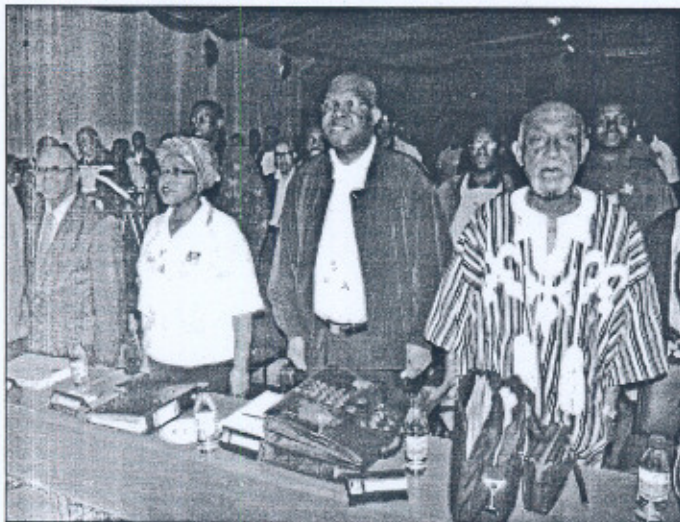
POR CAMILO MATE

Face à situação da crise alimentar que já se faz sentir um pouco por todo o país, e que deve constituir uma preocupação de todos os moçambicanos e não apenas do Governo, pelo facto de se tratar de um problema de dimensão universal, o secretário do Comité para a Mobilização e Propaganda da Frelimo, Edson Macuáua, disse que o seu Partido, enquanto que Governo, já tem medidas de contingência traçadas e prestes a serem implementadas, visando fazer face à crise alimentar que afecta o país em particular e o mundo em geral.

Para Macuáua, tais estratégias passam pela eliminação do défice nos principais produtos alimentares produzidos localmente e na redução das importações de produtos dos vários cantos do mundo, através do aumento da produção e da produtividade nas áreas de cultivo a nível do país, o que irá servir, igualmente para acelerar a implementação da revolução verde.

No âmbito da implementação deste programa, o foco das atenções do Governo estará virado para os pequenos e médios produtores do sector familiar e comercial, nos quais serão preconizadas as zonas com maior potencial agroecológico para o plantio das culturas prioritárias, dentre as

De acordo com os relatórios apresentados aquando da III Sessão do Comité Central do Partido Frelimo, que decorreu na Escola Central daquela filiação política durante quatro dias, de 11 a 14 de Setembro do corrente mês, os camaradas em consenso defenderam que a situação política do país goza de boa saúde, o que proporciona um terreno fértil para a vitória daquele partido nos próximos pleitos eleitorais que se avizinham.



quais se destacam o cultivo do milho, o arroz, o trigo e a mapira, isso no que se refere aos cereais.

Nas raízes e tubérculos, o destaque vai para o cultivo da mandioca, batata-doce e batata-reno, e por seu turno, no que concerne às oleaginosas, as atenções estarão viradas para a sementeira do girassol, soja e

algodão. Para o efeito, algumas zonas já foram identificadas e outras ainda estão por identificar.

Visto que este esforço requer grandes investimentos e o Governo por si só não está à altura de fazer face à actual situação da crise alimentar, para a implementação do programa de contingência, este irá contar com o apoio de

vários parceiros, desde as Organizações Não Governamentais (ONG's), que actuam no país até à empresa nacional.

Sem avançar nomes, Macuáua destacou que existem algumas instituições que já anunciaram a disponibilidade de recursos adicionais para atender à crise alimentar mundial.

O Governo anunciou, igualmente, que estarão criadas condições especiais de acesso e de juros destinados à campanha agrícola, aos equipamentos, à comercialização agrícola e para o agro-processamento.

Porém, porque nem todas as regiões do país oferecem as mesmas condições, em termos de solos permeáveis, serão lançados concursos específicos para cada região, de acordo com o que cada região poderá oferecer como contributo para superar a crise alimentar.

Plano do partido para o próximo ano

Segundo o relatório apresentado no fim das discussões da III Sessão do Comité Central, "a frente de libertação do povo moçambicano", Frelimo, tem no top da agenda, como prioridade para vencer as eleições Presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais. Para em seguida, continuar a mobilizar as populações na luta contra a pobreza que grassa o nosso continente, com particular

destaque para o nosso país. Por outro lado, reforçar a unidade nacional entre os moçambicanos do Rovuma ao Maputo, e promover o espírito de auto-estima.

Guebuza volta à ribalta

O mesmo encontro, para além de fazer uma análise da situação política, económica e social do país, serviria, igualmente, para anunciar o avanço do nome do próximo candidato da Frelimo, para as próximas eleições presidenciais que terão lugar no próximo ano. Tudo aconteceu, como já se esperava. Armando Guebuza voltou a ser eleito pelos seus "camaradas" para dirigir os destinos do povo moçambicano.

Segundo Edson Macuáua, a reeleição de Armando Guebuza novamente para Ponta Vermelha, ficou a dever-se à sua sábia governação, demonstrada ao longo dos cinco anos. Portanto, uma liderança participativa, onde Guebuza sempre procurou estar sempre como povo, auscultando as suas inquietações através da governação aberta, o que lhe conferiu carinho. Por outro lado, pelo facto das suas políticas com vista ao desenvolvimento do país, estarem a surtir efeitos desejados e visíveis. ■

APESAR DE DESEMBOLSOS ATEMPADOS**Há demora na implementação das actividades**

- Bruno Leclerc, director da Agência Francesa para o Desenvolvimento

CONCEIÇÃO VITORINO

Muitas vezes a implementação dos planos de actividade dos programas não é satisfatória apesar dos desembolsos atempados pelos financiadores. Bruno Leclerc, director da Agência de Desenvolvimento Francesa, diz que "por causa da burocracia vigente nas instituições do Governo não conseguimos cumprir com o plano de actividades. Temos estado a trabalhar com outros parceiros no sentido de contornar o impasse da burocracia".

"Existem muitas dificuldades que devem ser sanadas, como também dar-se mais atenção ao funcionamento geral do sistema", revelou Bruno Leclerc.

Ele afirma ainda que essa burocracia vezes sem conta resulta da falta de pessoal e de formação do existente, para dar vazão aos obstáculos encontrados nas instituições do Governo.

Referir que a Agência Francesa de Desenvolvimento é uma instituição vocacionada para apoiar as áreas de desenvolvimento,

como também implementar estratégias de crescimento económico com vista à redução da pobreza absoluta.

Entretanto

Segundo Leclerc, a Agência Francesa para o Desenvolvimento tem 50% das suas actividades concentradas em África, nas quais se dedica, em parte delas, para proteger os bens públicos mundiais, como o meio ambiente e a saúde, mais



concretamente na luta contra as epidemias.

Afirma ainda que existem donativos para se aplicarem no país nas áreas do meio ambiente e saúde.

"Durante o primeiro semestre de 2008 investimos

donativos para Moçambique, mais de 14 milhões de Euros. Estamos a preparar empréstimos para empresas públicas e privadas nos sectores da Energia e de Transportes e Comunicações".

Enquanto isso

Ainda segundo ele, existem três trabalhos em curso que se concentram no impacto do custo da degradação ambiental sobre a economia moçambicana;

preparação de documentos de financiamento para áreas de conservação, como parques e reservas e um programa de pesquisa com o fundo para investimento do sector de água com enfoque nos pequenos operadores privados que abastecem do precioso líquido às zonas periurbanas da cidade de Maputo e Matola.

"Vamos trabalhar durante dois anos em parceria com instituições ligadas ao Governo e outros privados, de forma a minimizarmos alguns problemas".

Questionado sobre os desembolsos, ele disse que "numa primeira fase, vamos desembolsar 150.000 Euros para o estudo ambiental e até 1000 Euros por cada pequeno operador privado de água".

Recordou ainda que a Agência opera no país desde 1981 e que anualmente tem desembolsado 10 milhões de Euros para áreas de desenvolvimento como saúde e ambiente. ■